

Mulheres a um passo de ser coronéis da Polícia Militar

Karina Falcone

Da equipe do **Correio**

Na Polícia Militar do Distrito Federal, homens e mulheres não estão em condições de igualdade. Desde que foi criada a Companhia Feminina, em 1982, as policiais têm uma barreira na corporação: eram impedidas por lei de ter algumas das promoções. Após dois anos tramitando no Congresso, o projeto que acaba com essa discriminação foi aprovado ontem, na Comissão de Justiça e Cidadania do Senado, e pode ser votado em uma semana.

O posto máximo que uma mulher pode atingir na PM é de capitã. Até pouco tempo, para a corporação, postos de comando — como major, tenente e coronel — deviam ser ocupado por homens. A diferença se restringe às promoções. No trabalho e na formação profissional, os direitos são iguais. Homens e mulheres fazem os mesmos cursos, atividades e têm os mesmos treinamentos, só que as mulheres mandam menos.

A luta pela unificação na Polícia Militar começou há 10 anos. As oficiais que se formaram na primeira turma da Academia Militar tentaram modificar os critérios de promoção por um processo administrativo. Até 1996, nada havia sido alterado na corporação. As policiais conseguiram que a reivindicação virasse projeto de lei e fosse encaminhado para o Congresso Nacional, onde até hoje espera ser votado.

As capitãs Solange Resende, 34 anos, e Vanuza de Oliveira, 40 anos, atingiram o patamar máximo para uma policial no DF. Estariam prontas para receber a promoção ao posto de major. Mas dependem da aprovação no Senado.

“Imagino que existe a idéia, na polícia do DF, que as mulheres não têm competência para exercer funções de alto comando. Essa é a única explicação para a PM não ser unificada”, analisa Solange.

As duas capitãs estão na PM há 15 anos e são as únicas habilitadas para receber a promoção. Além do tempo de serviço, a formação é o outro critério para mudar de posto. Só três mulheres em todo DF fizeram o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, o outro requisito para promoção.

“Foi o meu profissionalismo que me estimulou a fazer esse curso. Mesmo sem a promoção, queria aumentar a minha qualificação”, explica Solange. No posto de capitão na PMDF, sete são mulheres e 150 são homens. Das 574 mulheres policiais, apenas 25 são oficiais.

A aprovação do projeto no Senado não acarreta a criação de novos cargos na PM. A diferença é que as mulheres poderão ocupar postos que antes eram destinados apenas a homens.

Após vários anos sem ajuda no comando da PM, as mulheres finalmente encontraram os seus aliados. O comandante-geral, coronel Daniel Souza Pinto, e o subcomandante-geral e chefe do Estado Maior, Paulo Roberto de Holanda Cavalcanti, estão apoiando a unificação. “As mulheres humanizaram a nossa polícia. Isso foi bom, principalmente, para a comunidade, que tem um serviço com mais qualidade”, atesta Holanda.